

AS TRAJETÓRIAS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AS MUDANÇAS TRAZIDAS NO CONTEXTO SOCIAL¹

Caren Carolini Santos Silva

Graduanda do curso de Ciências Sociais e Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) URCA- Universidade Regional do Cariri

carencarolini15@gmail.com

Jean Carlos Pereira dos Santos

Graduando do curso de Letras URCA- Universidade Regional do Cariri

jc.88324072@gmail.com

Zuleide Fernandes de Queiroz

Professora Doutora Efetiva do Departamento de Educação da
Universidade Regional do Cariri – URCA

zuleidefqueiroz@gmail.com

RESUMO

Este estudo se propõe a fazer uma discussão acerca da educação inclusiva como forma de emancipação dos indivíduos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Visa compreender a importância da inclusão na educação escolar. Tem por objetivo compreender como a trajetória histórica e como a mesma contribui na introdução dos portadores de NEE na sociedade. Para tanto usamos como fontes do estudo os teóricos Durkheim (1952); Vieira (2012) e Mitler (2003). Os presentes autores foram de fundamental importância para a discussão da temática. Dessa forma, conclui-se que a educação inclusiva trouxe grandes feitos na vida social desses indivíduos, mas que ainda está em constante confronto para adquirir melhores condições no âmbito educacional.

Palavras- chaves: Transformações. Educação Inclusiva. Contexto social.

INTRODUÇÃO

¹ O presente trabalho é resultado de pré requisito avaliativo na disciplina de Teoria Sociológicas no II semestre ofertada pelo Curso de Ciências Sociais. Pela Universidade Regional do Cariri- URCA

O presente trabalho justifica-se pelo o interesse que a pesquisadora tem de compreender como a educação inclusiva ajuda as pessoas portadoras de Necessidades Educativas Especiais (NEE) a se inserir no contexto social. Pois, a mesma acredita que se realmente a inclusão na educação de fato acontece a sociedade naturalmente se tornará um ambiente inclusivo.

O conceito de educação inclusiva é utilizado hoje para falar das mudanças que estão acontecendo nas escolas, essas mudanças ocorrem para acontecer a introdução das pessoas que possuem NEE.

No passado as escolas não eram pensadas para todos, os portadores de deficiências físicas ou mentais eram excluídos do meio social. Do mesmo modo ocorria nas instituições escolares, por serem julgados incapazes. Com o passar do tempo e os avanços sociais e tecnológicos começaram as mudanças na esfera educacional. Assim, essas alterações ajudaram na inserção destes indivíduos no ingresso as escolas. (Vieira 2012).

Para tanto, a pesquisa objetiva compreender como a educação inclusiva ajuda aos portadores de NEE na introdução a vida social. Como também acompanhar a trajetória histórica com a finalidade de mostrar os avanços da educação inclusiva. Entretanto, afirmamos o caráter bibliográfico deste trabalho, levando em consideração o estado inicial desta pesquisa.

REVISÃO DE LITERATURA

Ao longo dos anos as discussões sobre educação inclusiva têm crescido consideravelmente. Com isso surgiram diversas pesquisas sobre o tema, como podemos perceber Mitler (2003) afirma a ideia de que a adesão aos grupos especiais só terá êxito quando acontecer uma reestruturação escolar no geral. Com isso, os indivíduos terão uma gama de opções na sua educação e vida social.

Para Vieira (2012), a reestruturação se inicia de forma gradual, a princípio o ensino inclusivo seria a singularidade do outro sendo valorizada e respeitada. No qual a mesma contribuiria para a sociedade na construção de métodos, levando assim a comunidade a cultivar a inclusão em ambiente sociais.

A educação é fundamental para o ser humano, pois é através dela que os indivíduos se socializam e se constitui enquanto ser social. Para tanto deve-se ressaltar a teoria do ser social e individual de Durkheim (1952), quando o autor afirma que em cada um de nós existe dois indivíduos: O ser individual e o ser social. O ser individual diz respeito aos estados mentais e a vida pessoal do homem, que só se relaciona consigo mesmo. O ser social é aquele que é construído socialmente, este não possui uma personalidade própria, mas sim o da nossa socialização, nosso grupo. Exemplos são as crenças religiosas, leis, opiniões coletivas, práticas morais e tradições. O indivíduo não nasce sendo um ser social, para isso ele cria então um meio de transformação social, a educação.

Diante disto, perceber-se que para a sociedade ser harmônica necessita da educação. Deste modo a reestruturação no campo educacional é necessária, pois permite que os estudantes com NEE tenham o devido contato com uma educação de qualidade, que traga a experiência da vida no cotidiano escolar, permitindo assim o aprimoramento nos estudos.

DISCUSSÃO

Segundo Vieira (2012), em meados dos séculos XVII e XVIII a falta de aceitação da sociedade da época a respeito das pessoas com NEE era forte, por conta dos preconceitos arraigados socialmente. A família, a escola e a sociedade faziam com que esses indivíduos sofressem situações de exclusão. A partir do século XIX a educação para os portadores de NEE é tida como necessária, porém precisaria ser separada do ensino regular, pois não era adequado a socialização entre o ensino regular e a educação especial, porque a comunidade os julgavam “sensíveis” para essa interação.

Deste modo era necessário que os deficientes físicos ou mentais fossem locomovidos a ambientes especializados para a sua educação.

O autor ainda ressaltar que no século XX, foi onde aconteceram grandes movimentos sociais na luta contra a discriminação, defendendo a ideia de que a mesma impedia que o exercício da cidadania fosse executado pelos portadores de NEE. A separação que ocorreu na educação foi alvo de grandes debates, por conta de excluir as pessoas com deficiências taxadas como “anormais”, pelos “normais”.

Na busca de superar a exclusão, aconteceu a Conferência Mundial para Todos, realizada de 7 e 10 de julho de 1994, na cidade espanhola de Salamanca. Durante a conferência criou-se a Declaração de Salamanca, tratando-se de princípios políticos e práticas na área das necessidades educativas especiais.

A Declaração de Salamanca define que:

[...] as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas devem se adequar [...] elas constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos. (SALAMANCA 1984, P.8-9)

Desta forma a declaração surge para garantir o ensino as crianças, adolescentes e jovens de instituições de educação especial, e apresentar como deveria ser a inserção dos mesmos no ensino regular. Em 1996 a Lei de Diretrizes de Bases (LDB 9.394/96), surge para garantir legalmente o direito de todos a educação, assegurando uma educação especial inclusa no ensino regular. Não uma educação especial segregada, mas uma onde todos possam estar inclusos no mesmo ambiente educacional.

Segundo a Lei os portadores de NEE tem o direito de participar ativamente da rede de ensino regular. Desta forma, a escola precisa passar por um processo de adaptação, tanto na sua forma estrutural como também na capacitação de profissionais especializados.

Com isso, o desenvolvimento histórico da educação inclusiva traz grandes conquistas para a sociedade, já que no passado os mesmo não eram envolvidos na comunidade. Atualmente apesar dos desafios, vemos que ocorreu e ainda está ocorrendo grandes evoluções na introdução dos indivíduos especiais na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso podemos perceber que a educação inclusiva ainda tem um grande percurso a seguir, pois a mesma enfrenta ainda muitos desafios tanto no âmbito educacional, social e cultural. Com isso percebemos que a Educação Inclusiva está em constante processo de desenvolvimento, onde os recursos que são dados pela comunidade, como escolas, políticas públicas e outros, são de extrema relevância para a vida social.

A importância da Declaração de Salamanca e a Lei de Diretrizes e Bases para a educação traz grandes melhorias acerca da inclusão para os indivíduos com NEE, sendo um grande avanço social. É necessário haver quebras de paradigmas e estereótipos com as pessoas que possuem NEE, como também os profissionais precisam trabalhar com ética e está sempre procurando novas metodologias para trabalhar com essa diversidade dentro da sala de aula, onde todos os discentes possam se sentir contemplados no processo ensino\aprendizagem. Pois a vida social só será harmônica quando todos os setores sociais aceitarem a educação inclusiva como um avanço, mas que ainda tem um percurso de lutas pela frente.

Desse modo vale ressaltar que o fato dos portadores de Necessidades Educativas Especiais estarem presentes no ensino regular já é uma vitória para aqueles que lutam diariamente por uma sociedade igualitária. Salienta-se aqui a relevância de continuarmos em constante confronto para que haja as devidas adaptações no âmbito educacional para com a educação inclusiva.

REFERÊNCIAS

MITLER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SANTOS, Karen Cristiane dos. **Émile Durkheim e a Educação: Reflexões iniciais**. Disponível em: www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos_2012/KAREN_CRIS_SANTOS.PDF
Acesso em: 12 de Setembro 2016.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

VIEIRA, Givanilda Márcia. **EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL: DO CONTEXTO HISTÓRICO À CONTEMPORANEIDADE**. Disponível em: https://www.posgraduacaoredentor.com.br/hidden/path_img/conteudo_542346c163783.pdf. Acesso em: 17 de Setembro 2016.